

Focus descobre a mina de ouro do mercado livre de energia

Com apenas dois anos de existência e oito empregados, a FOCUS chegou a um faturamento de 462 milhões de dólares. E quer mais

Por **Carlos Rydlewski**

Publicado em 16 ago 2018, 11h20

<https://exame.abril.com.br/revista-exame/melhor-que-uma-mina-de-ouro/>



Alan Zelazo, sócio-diretor da Focus: crescendo no ritmo da expansão do mercado livre de energia elétrica
(Germano Lüders/EXAME)

A paulistana Focus, que atua na compra e venda de energia, parece ter descoberto uma mina de ouro. Em 2017, com apenas oito empregados e dois anos de existência, faturou 462 milhões de dólares e lucrou 7 milhões de dólares. O resultado proporcionou um excelente retorno, de 89% sobre o patrimônio. A “mina de ouro” da Focus é o mercado livre de energia, um dos dois blocos que compõem o **setor elétrico** no Brasil. Nesse segmento, os consumidores escolhem de quem comprar energia. Isso pode ser feito diretamente com as geradoras ou com empresas especializadas na comercialização de energia — as condições do negócio são pactuadas entre as partes. O outro bloco do setor elétrico é o mercado cativo, responsável por 70% do total e que é atendido por distribuidores regionais. Nele, o preço e os demais parâmetros de fornecimento são regulados pela Agência Nacional de Energia Elétrica.

No mercado livre, as empresas agem em três frentes. As *tradings* compram e vendem energia e ganham com a diferença que obtêm nessas negociações. Outras empresas fazem a gestão de contratos entre vendedores e consumidores. Há também as que montam operações estruturadas, incluindo num só pacote desde o financiamento até a securitização das transações. A Focus decidiu abraçar todas essas frentes. Além disso, investe na aquisição de geradoras. Em 2017, comprou duas pequenas centrais hidrelétricas, com capacidade total de 5,6 mega-watts, o suficiente para abastecer dois shopping centers. “Estamos de olho não só em novas oportunidades de geração mas também na área de transmissão”, diz Alan Zelazo, sócio-diretor da Focus. “Nosso objetivo é oferecer uma plataforma completa de negócios aos clientes.”

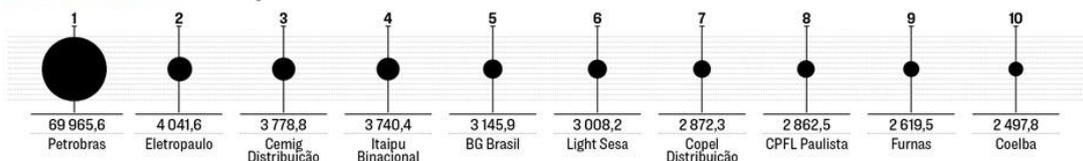
Zelazo está no ramo há 17 anos. Trabalhou na mesa de negociação de energia de bancos de investimento. “Mas sempre pensava em empreender.” Em 2014, montou um plano de negócios. No ano seguinte, a Focus foi criada por um grupo de quatro sócios. No final de 2017 tinha oito empregados, mas agora já tem 25. Neste ano, prevê aumentar a receita em 35% em relação ao ano passado. Em boa medida, o rápido crescimento é resultado de mudanças ocorridas nos últimos seis anos no setor. Em 2015, as tarifas de energia subiram, em média, 50%, em consequência do uso de térmicas e dos efeitos da Medida Provisória nº 579, assinada pela ex-presidente Dilma Rousseff em 2012, que tratava da renovação das concessões de geradoras e transmissoras. Tais fatores, aliados ao agravamento da crise econômica, promoveram uma migração recorde de companhias do mercado cativo para o livre. Com a mudança, elas obtiveram uma redução média de 20% no custo do insumo. Três mil companhias realizaram essa migração entre 2015 e 2018, impulsionando os negócios da Focus.

Hoje, dois tipos de empresa podem aderir ao mercado livre. Elas precisam ter grande demanda, superior a 3 megawatts, ou uma necessidade menor (a partir de 500 quilowatts), mas nesse caso devem adquirir energia de fontes incentivadas — eólica, biomassa ou solar. A ampliação desses grupos está sendo discutida no Congresso. Ainda que o debate esteja se arrastando, Pedro Manfredini, responsável pelo setor de energia no banco Itaú BBA, define como positivas as perspectivas do segmento. “Ele oferece vantagens inequívocas aos consumidores, como descontos no preço final e acordos feitos sob medida”, diz Manfredini. Bom para a Focus, que tem como trunfo um contrato em carteira para fornecimento de energia até 2035. “Por ser tão longo, ele nos dá um ótimo fôlego”, afirma Zelazo. E que fôlego.

AS MELHORES Classificação das empresas por pontos obtidos

ORDEM 2017	PONTOS	EMPRESA/SEDE	VENDAS LÍQUIDAS (em milhões de reais)	VENDAS LÍQUIDAS (em US\$ milhões)	LUCRO LÍQUIDO AJUSTADO (em US\$ milhões)	PATRIMÔNIO LÍQUIDO AJUSTADO (em US\$ milhões)	MARGEM DAS VENDAS (em %)	GIRO (em nº índice)	RIQUEZA CRIADA POR EMPREGADO (em US\$ mil)	NÚMERO DE EMPREGADOS	NEGÓCIO EM BOLSA	CONTROLE ACIONÁRIO
1	390	Focus ^{3,6} , SP	1528,6	462,1	7,1	6,6	1,5	7,90	2 531,8	8	Não	Brasileiro
2	375	Nova Energia ^{2,6} , SP	2 702,6	817,0	19,3	18,3	2,4	5,11	1 407,5	19	Não	Brasileiro
3	335	EDP Comercializadora ^{3,8} , SP	3 607,0	1 090,4	31,2	32,0	2,9	7,25	2 685,2	30	Não	Português
4	305	Matrix Energy Trading ^{3,6} , SP	1 965,0	594,0	12,3	17,4	2,1	7,45	1 142,7	30	Não	Brasil-suíço
5	270	Lightcom ^{3,6} , SP	1 372,5	414,9	33,7	27,0	8,1	5,04	NI	14	Não	Brasileiro
6	270	Comerc Energia ^{2,6} , SP	1 746,6	528,0	8,6	19,4	1,6	18,85	203,1	229	Não	Brasileiro
7	275	NC Energia ^{2,6} , RJ	2 321,6	701,8	28,1	73,3	4,0	2,97	3 657,9	32	Não	Espanhol
8	250	Bahiágas ^{1,6} , BA	1 510,1	456,5	50,0	186,5	11,0	2,05	374,4	246	Não	Estatual
9	230	Petrobras ^{3,6} , RJ	231 446,2	69 965,6	973,2	82 502,1	1,4	0,31	1 162,3	46 979	Sim	Estatual
10	230	Eletropaulo ^{3,8,6} , SP	13 369,6	4 041,6	-237,8	581,4	-5,9	0,93	399,8	7 355	Sim	Brasileiro
11	225	Adecoagro Vale do Ivinhema ^{3,6} , MS	1 393,3	421,2	29,6	474,2	7,0	0,37	NI	5 106	Não	Amer./Brasileiro
12	215	CPFL Brasil ^{3,6} , SP	3 448,3	1 042,4	28,0	29,1	2,7	2,51	982,4	105	Não	Chinês
13	200	BMTE ^{3,6} , RJ	2 270,9	686,5	30,6	937,1	4,5	0,34	NI	120	Não	Chinês
14	175	ISA CTEEP ^{3,6} , SP	2 568,0	776,3	353,5	3 320,9	45,5	0,16	503,4	1 472	Sim	Colombiano
15	165	Light Sesa ^{3,6,8} , RJ	9 951,1	3 008,2	38,0	798,7	1,3	0,80	673,7	3 847	Não	Brasileiro

AS MAIORES Classificação das empresas por vendas líquidas — em US\$ milhões



OS NÚMEROS DO SETOR

CRESCIMENTO

Aumento de vendas líquidas no ano, já descontada a inflação — em %

1	Xingu Rio	454,5
2	INova Energia	216,1
3	Matrix Energy Trading	134,5
4	Capitale Energia	129,8
5	NC Energia	110,0
6	EDP Comercializadora	85,4
7	CPFL Brasil	57,5
8	Enel Green Power Cachoeira Dourada	55,8
9	Repsol Sinopec	50,3
10	Eletrobras Distribuição Alagoas	38,9
Mediana: 81 empresas		11,2

RENTABILIDADE

Retorno do investimento obtido no ano — em %

1	Focus	88,5
2	Lightcom	85,1
3	INova Energia	63,0
4	Matrix Energy Trading	52,4
5	EDP Comercializadora	50,8
6	CPFL Brasil	46,5
7	Comerc Energia	36,8
8	NC Energia	35,0
9	Cigás	33,5
10	CPFL Piratininga	31,5
Mediana: 76 empresas		10,2

LIDERANÇA DE MERCADO

Mercado conquistado nas vendas das maiores — em %

1	Petrobras	40,8
2	Eletropaulo	2,4
3	Cemig Distribuição	2,2
4	Light Sesa	1,8
5	Copel Distribuição	1,7
6	CPFL Paulista	1,7
7	Furnas	1,5
8	Coelba	1,5
9	Shell Brasil	1,3
10	Cemig GT	1,3
Mediana: 88 empresas		0,5

RIQUEZA/EMPREGADO

Riqueza criada por empregado — em US\$

1	Petrogal Brasil	6 794 533
2	Rio Paraná Energia	3 663 118
3	NC Energia	3 657 906
4	EDP Comercializadora	2 685 206
5	Focus	2 531 818
6	Enel Green Power Cachoeira Dourada	1 911 377
7	Repsol Sinopec	1 688 487
8	INova Energia	1 407 512
9	Petrobras	1 162 304
10	Matrix Energy Trading	1 142 700
Mediana: 60 empresas		546 550

LIQUIDEZ CORRENTE

Reais realizáveis para cada real de dívida no curto prazo — em número de índice

1	Bahiágas	3,58
2	Adecoagro Vale do Ivinhema	3,11
3	BMTE	3,09
4	ISA CTEEP	3,09
5	Comerc Energia	3,08
6	Alto Alegre	3,00
7	Usina da Pedra	2,43
8	Usina Colombo	2,39
9	Brenco	2,12
10	CPFL Brasil	2,01
Mediana: 85 empresas		1,03

46%

foi a margem de vendas da colombiana Isa CTEEP, a maior taxa do setor. A concessionária de energia elétrica faturou 776 milhões de dólares e lucrou 354 milhões em 2017

1. Vendas estimadas pela revista. 2. Vendas informadas por meio de questionário. 3. Vendas extraídas da demonstração contábil. 4. Vendas em moeda constante. 5. Controle acionário em maio de 2018. 6. Informações ajustadas calculadas pela revista. 7. Data do balanço diferente de 31/12/2017. 8. Bônus: Guia EXAME de Sustentabilidade/Guia VOCE S/A — As Melhores Empresas para Você Trabalhar. NI - Dados não informados. NA - Não aplicável. Este setor inclui: empresas da cadeia de energia elétrica, distribuidoras de GLP, usinas de álcool, companhias petrolíferas (exportação), concessionárias de energia elétrica.